**FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO PARA** **APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ATO DE AVALIAR NO CONTEXTO PANDÊMICO**

**Geovanio da Silva Santana (UFAL)**

[geovaniossantana@hotmail.com](mailto:geovaniossantana@hotmail.com)

**Cleide Jane de Sá Araújo Costa (UFAL)**

[Cleidejanesa@gmail.com](mailto:Cleidejanesa@gmail.com)

**Fernanda Lays da Silva Santos (UFAL)**

[nandalays.sjc@gmail.com](mailto:nandalays.sjc@gmail.com)

**RESUMO:**

O presente artigo é resultado do seminário apresentado em uma disciplina na Pós-Graduação. Temos como objeto de estudo a avaliação educacional, a fim de investiga-la no período pandêmico, no contexto online da educação. Temos como objetivo geral: refletir os cinco períodos históricos da avaliação educacional e os seus desdobramentos no campo educacional. Além disso, compreender o papel da avaliação da aprendizagem no processo de ensino; relacionar a concepção de avaliação educacional apresentada na música com a visão dos discentes da Pós-Graduação. Para tanto, o procedimento metodológico foi pautado na perspectiva da pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação no fórum de discussões dos estudantes pelo *moodle*, aulas na plataforma zoom e questionário semiaberto. A questão do estudo nos levou a seguinte pergunta norteadora: como ocorreu o processo avaliativo no contexto pandêmico em uma disciplina do ensino superior em nível *strictu sensu*? Os sujeitos da pesquisa foram oito discentes matriculados nessa disciplina. Os resultados apontam que os estudantes participaram das discussões nos fóruns, responderam as atividades propostas e interagiram com os pares pela plataforma e grupo no *whatssap* durante o período pandêmico na sala de aula e no ambiente virtual de aprendizagem no primeiro semestre.

**PALAVRAS-CHAVE**: Fundamentos da avaliação. Avaliação da Aprendizagem. Contexto Pandêmico

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de um seminário apresentado em uma disciplina da Pós-Graduação. Temos como objeto de estudo a avaliação educacional no contexto pandêmico, pois desde o final de 2019, o mundo vive uma crise sanitária com o surgimento da pandemia do novo coronavírus que vem se alastrando rapidamente nos países. Diante disso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovou em abril de 2020, diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior com a colaboração do Ministério da Educação (MEC), em que o CNE aprovou orientações desde a educação infantil ao ensino superior.

Para tanto, o procedimento metodológico foi pautado na perspectiva da pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados: a observação no fórum de discussões dos estudantes pelo *moodle*, questionário aberto e aulas sincrônicas. Temos como problema de pesquisa: Quais os sentidos sobre o ato de avaliar os discentes atribuem a música “Estudo, Errado”, no processo avaliativo na sala de aula online no contexto pandêmico em uma disciplina do ensino superior da Pós-Graduação?

Temos como objetivo geral: Refletir os cinco períodos históricos da avaliação educacional e os seus desdobramentos no campo educacional. Além disso, compreender o papel da avaliação da aprendizagem no processo de ensino; relacionar a concepção de avaliação educacional apresentada na música “Estudo, Errado” cantada por Gabriel, o pensador, com a visão dos discentes da Pós-Graduação.

Fundamentamos o artigo com os seguintes teóricos: ESTEBAN, 2001; 2001, SOBRINHO, 2003; FERNANDES, 2004; LUCKESI, 2011; HOFFMANN, 2001 e dentre outros. Essa pesquisa mostra os períodos históricos da avaliação e seus desdobramentos em cada momento citado. A função da avaliação está intimamente relacionada, no início de seu contexto histórico, com o sistema capitalista, isto é, a escola tem o papel de preparar indivíduos para o referido sistema e a avaliação é o método final que implicará numa tomada de decisão para mostrar quem está habilitado ou desabilitado para o mercado de trabalho, conforme Sobrinho (2003).

**2** **OS CINCO PERÍODOS DA AVALIAÇÃO**

Ralph Tyler foi considerado pai da avaliação educativa pelas muitas contribuições nesta área e este a dividiu em gerações que esclarecem a forma que se avaliava em cada período histórico. Portanto, essa divisão se constituiu em cinco períodos: Pré Tyler, Tyleriano, Inocência, Realismo e Profissionalismo, conforme Sobrinho (2003). Os estudos desses cinco períodos nos possibilitam analisar os pressupostos da avaliação para maior compreensão do contexto educacional.

No período Pré Tyler, segundo Sobrinho (2003), no final do século XIX e início do século XX, foi marcado por grande evidência na elaboração e aplicação de testes. A avaliação é um instrumento mensurativo, técnico, objetivo que busca medir por meio de provas as capacidades mentais e físicas para classificar e selecionar os alunos, isto é, possui um caráter excludente. Logo, o referido autor aponta que o período da medição esteve centrado na objetividade como meio de avaliação da aprendizagem e através da referida medição, podia-se observar e quantificar (abordagem behaviorista). Observou-se também que a neutralidade por parte do avaliador foi uma questão crucial nesse período devido à objetividade.

Conforme Fernandes (2004), no período Pré Tyler houve muita dependência do método científico, sendo assim, muitas influências do positivismo. No período Tyleriano que surgiu por volta de 1934, ainda tinha algumas concepções da geração anterior, porém esta não estava voltada apenas à medição, mas sim a descrever quais os objetivos preestabelecidos pela escola, isto é, se o aluno atingiu o objetivo ou não (capaz ou incapaz), assim como nos afirma Sobrinho (2003, p.19):

A avaliação deveria, pois, determinar de forma experimental se os estudantes individualmente eram capazes de demonstrar, ao final, de um processo de ensino, os objetivos previstos e declarados. Para Tyler, deve haver uma congruência entre item de avaliação e objetivos instrucionais.

Nesta perspectiva, por meio da avaliação, era analisado o resultado através de testes ou exames, se o aluno teve êxito ou fracasso, dessa maneira, estabeleceram-se critérios avaliativos para rotular, hierarquizar e excluir aqueles que não atingiam as metas predefinidas, conforme nos mostra (SOBRINHO, 2003, p.19): “[...] a mais importante característica da avaliação passou a ser a descrição de padrões e critérios relativos ao sucesso ou fracasso de objetivos previamente estabelecidos [...]”. Nessa direção, a avaliação foi um instrumento constituído por técnicas e procedimentos para selecionar, classificar, escolher o indivíduo que correspondeu os objetivos preestabelecidos da instituição através dos resultados demonstrados nos testes, exames e/ou provas. Dessa forma, por meio da avaliação dos alunos, observa-se a escola está tendo rentabilidade ou não.

O período da Inocência ocorreu entre 1946 a 1957. Esse período foi marcado por reflexões sobre avaliação. No entanto, não houve avanços nem estratégias para mudanças nas práticas avaliativas (FORNO, 2016). Nesse período surgiram as primeiras reflexões sobre uma avaliação com carácter formativo estendendo-se para o período do realismo.

No período do realismo (1958-1972), a avaliação da educação passou a ser obrigatória, que, até então, não era, mas Robert Kennedy, senador nos EUA, foi o responsável por essa conquista e somente mais tarde a avaliação passou a ser obrigatória também nos programas sociais federais naquele país. Assim, no período do realismo buscava-se avaliar não apenas os alunos, mas também os professores, as escolas, os conteúdos, as metodologias e estratégias de ensino. Vale ressaltar que nesse período surgiu a denominação de avaliação somativa (quantitativa) e avaliação formativa (processual).

No período do profissionalismo, na década de 70, a avaliação passou de uma área de práticas para objeto de estudos. Desviou-se o foco no tocando aos objetivos e passou-se a dar ênfase à tomada de decisão por meio de um *julgamento de valor*, segundo nos aborda SOBRINHO (2003, p.24): “[...] O esforço mais importante consistiu em superar o sentido meramente descritivo e diagnóstico da avaliação. A contribuição essencial desse momento foi caracterizar a avaliação como um julgamento de valor”. esse momento, a avaliação assume um caráter de atribuição de nota, de classificação, de aprovação ou reprovação através do julgamento de valor. Abaixo, traremos reflexões em torno da concepção de avaliação na atualidade.

**3 METODOLOGIA**

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 35) que destacam: “[...] o pesquisador é introduzido nas experiências dos participantes e constrói o conhecimento, sempre consciente de que é parte do fenômeno estudado”. Uma investigação é considerada qualitativa quando as experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados. Quanto às técnicas utilizadas pelo pesquisador qualitativo, Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 34) destacam:

[...] o pesquisador qualitativo utiliza técnicas para coletar dados, como a observação não estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupo, avaliação de experiências pessoais, registro de histórias de vida, e interação e introspecção com grupos ou comunidades.

A revisão de literatura, nesse estudo, contribuiu para a ampliação da visão sobre a avaliação educacional, nossa temática em estudo. Em vista disso, destacamos publicações em livros; obras de referência; periódicos científicos; teses e dissertações; anais de encontros científicos, entre outros.

**3.1 LÓCUS DA PESQUISA**

A pesquisa ocorreu no período pandêmico ao cursar a disciplina “Avaliação da aprendizagem no contexto da educação presencial e a distância fundamentada no uso das TDIC”, do Programa de Pós-Graduação em Educação – (PPGE), da Universidade Federal de Alagoas - (UFAL). Sendo aulas sincrônicas entre os meses de maio e agosto de 2020. Assim, temos como pergunta: Como ocorreu o processo avaliativo na sala de aula online no contexto pandêmico em uma disciplina do ensino superior da pós-graduação

**3.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS**

Participou desse estudo a turma de estudantes da referida disciplina da Pós- Graduação. A turma era constituída por 9 (nove) estudantes, incluindo o pesquisador. Sendo três doutorandos e seis mestrandos com formações em diversas áreas do conhecimento. Do curso de Pedagogia tinham cinco estudantes; um aluno das Ciências da Computação; uma estudante de matemática; uma estudante de Física e por fim, uma estudante do curso de Biblioteconomia. Com o intuito de mantermos o sigilo quanto à identificação dos estudantes, na análise dos dados, atribuiremos códigos formado pela letra “E” correspondendo ao termo “Estudante” e uma numeração que varia de 01 a 08.

**3.3 COLETA DE DADOS**

Nessa investigação utilizamos questionário e observação dos encontros como instrumento de coleta de dados contendo pergunta aberta. A coleta de dados foi realizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos estudantes da disciplina.

**3.4 ANÁLISE DE DADOS**

A avaliação para aprendizagem é um tema de debates por sua complexidade no âmbito escolar, por isso buscamos compreendê-la conforme nos aponta LUCKESI (2011, p.12):

A avaliação da aprendizagem é um componente do ato pedagógico, pois está integrada aos elementos essenciais que fazem parte da ação educativa na escola: o planejamento das ações, a execução do que foi planejado e a avaliação dos resultados.

Durante a disciplina realizamos seminários temáticos, na qual a avaliação processual possibilitou participação nas discussões e realização contínua das propostas de atividade corroborando no ensino-aprendizagem. Portanto, buscamos refletir a avaliação por meio da análise da música: “estudo errado” do cantor Gabriel, o pensador, que foi escrita em 1995 apresentando uma crítica ao sistema educacional.

Hoffmann (2001) aborda sobre a avaliação na seguinte visão:

Nessa concepção, o ponto chave da avaliação é a ação reflexiva do professor, que num contexto escolar faz observações constantes do processo didático-pedagógico, reflete sobre as práticas de ensinar e aprender [...] e promove atuações que estejam a serviço da melhoria da ação pedagógica e, consequentemente, da aprendizagem dos alunos. (HOFFMANN,2001, p. 10).

Portanto, o que está sendo analisado na avaliação desse estudo é a reflexão dos discentes da turma da pós-graduação com a letra da música, “estudo errado” destacando trechos e dialogando com o processo didático-pedagógico, práticas de ensinar e aprender, suas atuações e dentre outras temáticas que contribuíram nas discussões. Segundo Masetto (2000), os ambientes virtuais permitem registros individuais dos avanços, paradas, retrocessos ou dificuldades, em cada uma das atividades previstas e no conjunto do trabalho que vem desenvolvendo. O discente D1, destacou o seguinte trecho no ambiente virtual:

Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei o que é inflação – Ué não te ensinaram? - Não. A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil, em vão, pouco interessantes, eu fico puto. Um dos pontos que podemos analisar que justifique essa falta de motivação é a coerência não estabelecida entre o conteúdo a ser aplicado e a realidade do dia a dia dos estudantes. O recorte da letra da música exemplifica muito bem isso, a inflação é retratada em todos os jornais, sejam eles televisionados ou não, e os estudantes não têm o mínimo de conhecimento sofre a influência da variação da inflação na sua própria vida. (D1, 2020).

Conforme Fenili e Oliveira (2002, p. 42) destacam: todo esse processo é permeado de subjetividade, normas, condutas e códigos criados pelo homem. Na área da educação a história se repete. A avaliação vem se constituindo em instrumento de aprovação/reprovação como uma prática, para se alçar ou não o saber e a ascensão social. No entanto, o conhecimento novo que seria a inflação destacada na música, poderia se tornar significativo se o conhecimento prévio por meio da avaliação diagnóstica estivesse relacionado, mas observa-se que ocorre um distanciamento do contexto sociocultural dos estudantes.

Corroborando com esse pensamento o discente D2 aponta o seguinte trecho da música: “Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida. Discutindo e ensinando os problemas atuais.” D2 realizou a seguinte reflexão no fórum de discussão: a escolha se deu pelo fato do trecho levantar questões que já estão no cerne das nossas discussões, os espaços educacionais (escolas de educação básica ou ensino superior) não serem ilhas isolada do contexto atual. A escola é uma instituição social e tem também como projeto, estabelecer essa relação do sujeito com o mundo em que habita e fora dele. Quando o autor canta "me prepare pra a vida", ele está buscando sentido para o que se é ensinado. O ato de aprender é um ato de atribuir significado. Se o aluno não se envolve, nem se mobiliza ele não vê sentido no que está fazendo dentro da sala de aula. A discente (D4) seleciona o seguinte trecho da música:

Encarem as crianças com mais seriedade, pois na escola é onde formamos nossa personalidade. Vocês tratam a educação como um negócio onde a ganância a exploração e a indiferença são sócios. Quem devia lucrar só é prejudicado. Assim cês vão criar uma geração de revoltados. Tá tudo errado e eu já tou e saco cheio. Agora me dá minha bola e deixa eu ir embora pro recreio

Além disso, a estudante D4 contribui com a seguinte contribuição do trecho destacado da música:

em suas provocações feitas por meio da música, com linguagem simples e acessível, Gabriel Pensador discute os embates e aspectos mais presentes numa sociedade capitalista voltados a segregação e desigualdade social. O trecho descreve a educação como um negócio voltado a atender a ideia de desempenho e competitividade, nesse sentido o único espaço prazeroso passa a ser o “recreio” em que o espaço é livre e, interpreto como, coletivo e autônomo.

A estudante D4 aponta sua leitura da obra: Democratização da Escola Pública, Libâneo (1985), na qual remete o trecho da música a uma pedagogia liberal e, podemos identificar que esteja tratando da tendência tradicional. De acordo com Libâneo, (1985, p.7):

os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

Similarmente, a estudante D5 faz um recorte do seguinte trecho:

Eu tô aqui pra quê? Será que é para aprender? Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer? Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater. Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever. A professora já tá de marcação porque sempre me pega disfarçando, espiando, colando, toda prova dos colegas. E ela esfrega na minha cara um zero bem redondo [...].

Ademais, os estudantes são classificados entre os “capazes e os incapazes ocorrendo uma avaliação classificatória como aponta Libâneo (1985, p.09): “Assim, os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes.” Sob o mesmo ponto de vista, os estudantes D6, D7 e D8 destacam um trecho da música que aborda o ensino como transmissão de conteúdos e a nota como sinônimo de aprendizagem. As estudantes D6, D7 e D8 destacam:

Manhê! Tirei um dez na prova. Me dei bem, tirei um cem e eu quero ver quem me reprova. Não aprendi nada de bom. Mas tirei dez (boa filhão!) Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci. Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi. Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci. Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi. Decoreba: Esse é o método de ensino. Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino. Não aprendo as causas e consequências só decoro os fatos.

Segundo Esteban (2001) destaca que: “[...], são os professores e professoras que a realizam, sendo o resultado deste processo determinante do sucesso ou fracasso escolar dos alunos e alunas [...]”. (ESTEBAN, 2001, p.99). Nisso, percebemos que a avaliação é um instrumento para auxiliar o discente na aprendizagem, e não rotulá-lo como vencedor ou fracassado. Até mesmo, uma nota alta, como diz na citação da música, pode ter sido apenas o “decorar”, o que não significa aprender, de fato. Assim, o docente, em sua prática avaliativa necessita considerar o processo de aprendizagem e avaliar por vários instrumentos. Destacamos a reflexão realizada pela estudante D7 que contempla as discussões realizadas no fórum pelos estudantes D6 e D8: “Esse trecho da música destaca o memorizar, reproduzir e decorar e não criar, construir e pensar. O que torna o ensino algo raso e sem sentido”.

Diante disso, observamos que de acordo com as falas dos discentes, sobre a análise da música “estudo, errado”, a canção retrata sobre uma concepção de avaliação tradicional que é criticado pelo o cantor Gabriel, o pensador. Nessa visão, o estudante é visto como um recipiente, pois recebe informações e não é capaz de pensar e construir conhecimento. Portanto, os processos avaliativos muitas vezes incentivam esse conhecimento momentâneo, na qual o estudante memoriza, mas não ocorre uma reflexão nem dialoga com o contexto dos estudantes.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apontou que ocorreu o processo avaliativo na sala de aula online no contexto pandêmico entre os estudantes da disciplina, pois os estudantes realizaram leituras, discussões e elaboração de atividades como mapa conceitual, gamificação, pandlet por meio da plataforma moodle, aplicativo como whatssap e via email. Além disso, participamos do processo avaliativo como planejamento, execução do planejamento e avaliação dos resultados nas aulas online compreendendo a prática docente, pois o professor tem o papel de mediar o estudante, e esta função precisa estar pautada no diálogo, mas se for autoritário, desconsiderando os contextos socioculturais, podem impedir que ocorra uma aprendizagem significativa. Sendo assim, tira-lhe o direito de expressar e desenvolver as suas capacidades, exercer os seus direitos e impossibilita refletir, isto é, comete-se uma violência sutil, mas que deixam marcas na formação dos estudantes.

O ato de avaliar nessa disciplina ocorreu de forma contínua com os estudos dos períodos históricos da avaliação, na qual podemos compreender os percursos da avaliação ao longo do tempo e suas implicações na prática docente evidenciando as visões da avaliação. Portanto, entendemos que a avaliação, deve então, visar o crescimento do estudante, suas necessidades, interesses, sua cultura, sua realidade, respeitando seus limites e mostrando as diversas possibilidades de construção do conhecimento. Diante disso, busca-se uma avaliação que contemple os aspectos objetivo e subjetivo em um processo interativo e social, evitando assim, preconceitos, juízos de valor rotuladores de incapacidade ou capacidade, geradores de promoção, inclusão ou exclusão, que são internalizados pelos estudantes que podem levar ao fracasso, tanto escolar quanto na vida.

**REFERÊNCIAS**

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FENILI, R. M.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, M. B.; ECKERT, E. R. **Repensando a avaliação da aprendizagem.** Revista eletrônica de enfermagem. Santa Catarina. vol. 4, n. 2, p. 42-48. 2002. Disponível em:<<http://www.fen.ufg.br/revista/revista4_2/repensando.html>> Acesso em: 19 abril 2012.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação das aprendizagens:** uma agenda, muitos desafios. Texto editora. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5509/1/Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20das%20aprendizagens-Uma%20agenda,%20muitos%20desafios.pdf>> . Acesso em: 21 abril 2012.

FORNO, M.R. **Avaliação educacional.** Curitiba, PR:IESDE BRASIL, 2016.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** São Paulo. Ed. Loyola: 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública.** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19ª. Edição Coleção Educar. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos. 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos; MORAN, José; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOBRINHO, José Dias. **O campo da avaliação**: evolução, enfoques, definições. In: SOBRINHO, José Dias. Avaliação: Políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.